

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – Uma construção institucional permanente

Lucia Carvalho Pinto de Melo¹

Resumo

A ex-presidente do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), Lucia Melo, lembra, no presente artigo, o cenário histórico nacional da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no qual o Centro foi concebido e destaca que a instituição surgiu em um ambiente propício à introdução de inovações necessárias e urgentes nas políticas do setor. Ela ainda ressalta que os vários estudos conduzidos pelo CGEE, ao longo dos seus 15 anos, deram importante contribuição para o estabelecimento de programas e ações no âmbito das agências de fomento, bem como para a criação de novas instituições de pesquisa orientadas para a inovação. O papel do CGEE nas discussões sobre questões territoriais, facilitando o planejamento estratégico em CT&I direcionado a realidades locais; e a atuação do

Abstract

Lucia Melo, the former president of the Center of Strategic Studies and Management (acronym in Portuguese CGEE), recalls, in this article, the history of Brazilian Science, Technology and Innovation (ST&I) in which the CGEE was conceived, and highlights that the Center was instituted in an environment that fostered the introduction of urgent and necessary innovations on policies in the area. She also mentions that the many studies conducted by the CGEE, along its 15 years, were of the utmost importance to the establishment of programs and actions regarding the agencies of the area, as well as the creation of new institutions with innovation as their main goal. The role of the CGEE in discussions about territorial issues, facilitating strategic planning of

¹ Ex-presidente (de dezembro de 2005 a julho de 2011) e ex-diretora do CGEE. Atual Secretária de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado de Pernambuco. Engenheira Química e mestre em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Energia e Meio Ambiente pela Universidade da Califórnia - Santa Bárbara. Pós-graduada em Technology and Policy Program no Massachusetts Institute of Technology (MIT)..

Centro na cooperação internacional, tornando essa instituição uma referência para estudos de políticas e estratégias de desenvolvimento econômico, principalmente na América Latina, também são apontados pela autora. Ela ainda defende que a atuação permanente do CGEE em estudos e análises prospectivas será cada vez mais necessária para que o Brasil possa acompanhar as transformações mundiais em curso e aproveitar as oportunidades oferecidas pela CT&I para o desenvolvimento sustentável do País.

Palavras-chave: 15 anos do CGEE. Contribuições do CGEE para CT&I no Brasil.

ST&I focused on local realities, as well as acting in international cooperation, making this institution a reference for studies in policies and strategies of economic development, especially in Latin America, is also addressed by the author. She is a firm supporter of role that the CGEE has in studies and prospective analysis, and that this role will be more and more necessary so that Brazil can keep up with the worldwide changes currently taking place, seizing the opportunities offered by ST&I for the sustainable development of the country.

Keywords: 15 years of the CGEE. Contributions of the CGEE for ST&I in Brazil.

No futuro, ao buscar informações e dados sobre a Ciência e Tecnologia no Brasil, na primeira década do século presente, alguém acertadamente irá se defrontar com um ambiente institucional em mutação, em especial, no campo das finanças (fontes de financiamento) e nos modelos de gestão e planejamento. As expectativas de um novo patamar de recursos públicos para a pesquisa surgidos à época, com os Fundos Setoriais, juntamente com a disponibilização de instrumentos de fomento diversificados, voltados à promoção da inovação, alteraram a face de nossa agenda de pesquisa, fazendo necessário inovar nos processos de formulação de políticas e nos procedimentos decisórios para o setor. É nesse cenário que, ao ser criado ao final da 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2001, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) buscava se tornar o fulcro de um novo conjunto de atores, com função de gerar subsídios e contribuir para uma maior integração do sistema nacional de inovação. Introduzindo uma visão mais prospectiva e facilitadora da comunicação entre a academia, as empresas e o governo, o CGEE esteve sempre orientado à busca do consenso e da convergência de visões, numa construção coletiva de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) direcionadas aos objetivos do desenvolvimento econômico e social do País. Como organização social, enfrentou as adversidades de um novo modelo de gestão ainda a ser consolidado à luz da administração pública. Para seu bom desempenho e cada vez maior credibilidade, contou sempre com um Conselho de Administração ativo e comprometido com os objetivos institucionais definidos em seu nascimento.

O CGEE surgiu em um terreno fértil para a introdução de inovações que se faziam necessárias e urgentes nas políticas de CT&I, face às transformações aceleradas, em curso, na organização da

sociedade e nas formas de produção, e que estavam associadas tanto à difusão das tecnologias digitais, que se intensificam cada vez mais, como aos desafios da sustentabilidade global. No ambiente desse novo paradigma tecnológico, cada vez mais presente nas estratégias de governos e de empresas, uma nova geração de políticas de CT&I orientadas a resultados e baseadas em evidências começou a tomar forma em diversos países. Nesse novo paradigma, o CGEE se apresentou como uma plataforma apropriada para o desenvolvimento e a incorporação das novas ideias necessárias à construção de políticas modernas e representativas de seu tempo.

Diversos foram os estudos desenvolvidos ao longo desses 15 anos de atuação do CGEE. Temas como a Economia Verde, a Eletrônica Orgânica, as Energias Renováveis, Novos Materiais, Recursos Humanos, além de diversos estudos voltados a avaliação de políticas e programas, dentre outros, se tornaram objeto de iniciativas pioneiras, desde os primeiros anos de funcionamento do Centro. Vários desses estudos em muito contribuíram para o estabelecimento de programas e ações no âmbito das agências de fomento, bem como para a criação de novas instituições de pesquisa orientadas para a inovação, como, por exemplo, o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE).

A permanente atenção à diversidade e à questão territorial brasileira também esteve presente na agenda do Centro, permitindo o estabelecimento de ações de cunho regional e de apoio ao planejamento estratégico para CT&I nas regiões e em diversos estados da Federação.

Por meio de forte e permanente articulação e cooperação internacionais, o CGEE contribuiu para colocar a agenda brasileira de pesquisa no ambiente de debates das mais diversas entidades multilaterais de estudos prospectivos e de pesquisa. Assim, o Brasil pôde ser singularmente identificado como uma “economia do conhecimento natural”, em um marcante estudo realizado em parceria internacional, onde o reconhecimento da qualidade da pesquisa brasileira orientada à sua biodiversidade e ao conjunto dos recursos naturais é apontado como um potencial transformador para a construção de uma sociedade baseada no conhecimento. Essa agenda internacional se expandiu significativamente nos anos mais recentes e tornou o CGEE uma referência para estudos de políticas e estratégias de desenvolvimento econômico, desenvolvidos em parceria com outros países, em especial, da América Latina.

Novos desafios políticos e institucionais surgidos nos últimos anos levaram a uma readequação institucional, quando adaptações passaram a ser introduzidas, de forma a que não se viesse a perder o espírito “renovador” trazido pelo CGEE junto ao sistema de fomento brasileiro à CT&I. Ao ter o desenvolvimento de suas ações afetado pela mais recente crise política, institucional e financeira que atingiu o nosso País, o CGEE busca se reinventar, de modo a continuar a gerar ideias e subsídios para políticas públicas no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação. A continuidade

dos trabalhos realizados, assegurada com esforço e competência por seus dirigentes e pelo corpo funcional, tem em muito contribuído para que se torne cada vez mais relevante o papel singular do CGEE como espaço de reflexão, articulação e aportes metodológicos modernos e necessários à formulação de políticas públicas.

Não resta dúvida de que estamos no limiar de uma nova revolução industrial, que trará profundas transformações na produção, na forma de fazer negócios e nas exigências de qualificação dos recursos humanos, com forte potencial para ampliação das desigualdades no mundo. Como país em desenvolvimento, o Brasil poderá enfrentar obstáculos e restrições à difusão desse novo paradigma tecnológico. Urge, cada vez mais, consolidar competências, de forma a permitir fazer escolhas e definir as melhores trajetórias. Assim sendo, a atuação permanente do CGEE em estudos e análises prospectivas será cada vez mais necessária para que o Brasil possa acompanhar as tendências e transformações mundiais em curso, enquanto aproveita as oportunidades que a Ciência e a Tecnologia oferecem para o desenvolvimento do País em bases sustentáveis e inclusivas.